



Parlamentarismo e Presidencialismo

Muito se tem escrito sobre parlamentarismo e presidencialismo, mas o assunto não se encontra ainda plenamente esclarecido, nem a opinião publica tem elementos para se orientar na questão.

O parlamentarismo é uma instituição essencialmente fiscalisadora e como tal foi adoptado nos principios do seculo XIII em Inglaterra por deliberação da nobresa reunida em Reschweinyda.

O parlamentarismo britânico distingue-se essencialmente do parlamentarismo continental, e a sua função — acentuadamente pratica — exerce uma acção social de reconhecimento e profundo alcance.

O parlamentarismo está consubstanciado no espirito nacional e a Inglaterra a ele tem ligada a sua historia de methodico e regrado progresso politico.

Em França dá-se precisamente o contrario!...

O parlamentarismo n'aquelle paiz não se encontra consubstanciado na Nação!... Foi importado da vizinha Inglaterra pelos Encyclopedistas do seculo XVIII.

A Revolução Franceza adoptou-o como sendo a unica expressão da vontade nacional, sem se reparar que semelhante vontade estava sendo mystificada pelos proprios representantes do denominado *Povo soberano*, soberania sofisticada, puramente illusoria, porque o povo — *la bête humaine soumis au travail, toujours exploité par ses seigneurs*, na conceituosa frase de Sainte Reuve, um dos maiores e mais profundos criticos do transacto seculo — é apenas soberano no acto de lançar a lista na urna, deixando-o *ipso facto* de o ser, logo que delega n'outrem a sua soberania. E' esta a condenação do parlamentarismo.

Soberano em toda a acepção da palavra foi o povo dos primitivos tempos da Roma republicana porque era ele o proprio a legislar nos seus comicios e centurias e exercia de facto o poder por intermedio dos tribunos.

Roma dos consules e dos tribunos foi um agregado de colectividades livres, ao passo que a Inglaterra e os modernos paizes parlamentares auferem apenas uma soberania illusoria pela delegação de seus poderes em representantes que não representam a expressão da sua vontade.

E' o antigo despotismo envergando a tunica da liberdade.

Por isso o parlamentarismo

não passa d'uma ficção mais ou menos engenhosa — é certo — mas que nem por isso deixa de ser a *adulteração da vontade nacional*.

A Revolução Franceza, transviada pelos utopistas do seculo XVIII adoptou esta ficção, christomou-a primeiro de *Estados Geraes*, depois de *Assembléa Constituinte*, a seguir de *Assembléa Legislativa* e por ultimo de *Convenção Nacional* que apenas fundaram sobre as ruínas do privilegio feudal o privilegio da burguezia.

Na Suissa existe a mesma ficção, á excepção dos cantões de Basilea, de Schaffhausen, de Schyviz, de Uri, de Friburgo e do Valais onde o *referendum* popular foi recentemente substituído pela legislação em comicios.

O povo n'esses cantões reunise e impõe as suas medidas legislativas, expressando directamente a sua vontade.

Ora, se em todos esses paizes o parlamentarismo está no descredito em que se vê, entre nós não tem nunca passado d'uma tentativa fiscalisadora sem acção eficaz.

Por isso adiro ao regime presidencialista, mas com a salvaguarda do federalismo, especie de valvula de segurança contra os abalos derivados do despotismo pessoal.

Ora o paiz, homogéneo na sua constituição ethnografica e ethnologica, não comporta o systema federativo como está organizado no Brazil, nos Estados Unidos da America do Norte e na Suissa, mas pode instituir a *Federação dos Municipios*, com *Assembléas Provincias* nas sedes das antigas provincias, constituídas por sindicatos ou representação de classes, directamente relacionadas nos negocios de politica e administração geraes á *Assembléa Nacional de Lisboa*, composta de 10 representantes das *Assembléas Provincias* eleitas pelos seus proprios colegas.

28 Maio

FAZENDA JUNIOR

Falta de espaço

Somos obrigados, pela absoluta falta de espaço, a retirar alguma materia dos nossos presados colaboradores.

Mais uma vez pedimos a fineza de nos desculparem.

A referida materia irá no proximo numero.

Ecos & Noticias

Assim será

Diz o *Figueirense*, que nós procuramos intrigar o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior com o partido evolucionista.

Tem graça, mesmo muita graça, o dito do *Figueirense*!

Nós apenas temos declarado que o sr. Lacerda abandonou aquele Partido, declaração que mantemos e que ele proprio veio confirmar aceitando um cargo de confiança do actual governo, que tanto tem guereado o partido evolucionista, mandando diariamente para a prisão alguns correligionarios, em destaque, do sr. dr. Antonio José d'Almeida

Ou o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior quer ainda dizer que é evolucionista?

O, diabo o jure, que nós não!

A tiro

Ha dias, um policia, passando na rua 24 de Julho, em Lisboa, viu que um homem andava roubando os candieiros da mesma rua, e sem outras formalidades puxou da carabina, matando com uma bala o desgraçado gatuno que ainda não é conhecido.

O selvagem vaç certamente alegar que julgou ser algum conspirador contra o sr. Sidonio e ainda por cima é condecorado.

A policia de Lisboa está hoje como nunca esteve.

Faz o que quer, e quem refilar vai preso.

São ordens!

Calotes

Os pobres cabos de policia, que durante duas noites seguidas estiveram de vigilancia ao Centro Democratico, ainda não foram embolsados da esportula que lhes prometeram.

Paguem aos homens que eles não dormiram em duas noites, sofrendo ainda os rigores do frio.

Para a outra vez não serão servidos...

Um pedido

O *Figueirense*, de que é proprietario o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, actual governador civil substituído deste distrito, em exercicio, diz que nós seremos castigados severamente.

Diga-nos pois, o sr. governador civil os dias que nos restam de vida, para assim prepararmos as nossas coisas...

Obtemos deferimento?

A prova

Diz o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior que foi o seu *patriotismo* que o levou a aceitar o alto cargo de governador civil substituído deste distrito.

Foi isso com certeza... Veja-se o que ele diz no seu jornal,

Até que afinal... se desmascarou!...

Foi nomeado governador civil substituído do distrito de Leiria o secretario aposentado da camara de Figueiró **Joaquim d'Araujo Lacerda Junior**.

Isto, que já de ha tempos vinhamos ouvindo dizer, é hoje um facto consumado.

A *União*, que, como sempre, continua firme no seu posto de honra, fiel aos principios e ao seu partido, a quem serve sem dualidades nem desfalecimentos, não pode deixar de registrar nas suas columnas o acontecimento e comentá-lo como ele merece.

O sr. Lacerda Junior já tomou posse do cargo que lhe foi confiado pelo governo *sidonista*, e — segundo se diz — aceitou-o com a condição de estar sempre em exercicio. Diz-se tambem que este sujeito, que tem um largo tirocinio das... *habilidades* politicas, vai para o governo civil com o proposito formado de esmagar os adversarios. Tanto o partido democratico como o evolucionista, porém, têm em todo o distrito uma força enorme, que os põe a coberto das *farroncas* do governador civil... *de encomenda*. Têm a força do numero, com a qual não podem medir-se todos os grupelhos que ha disseminados por aí fóra, e, acima de tudo, têm uma grande força moral, baseada no amor dos principios e na firmeza das ideias, que os torna invulneraveis a todos os ataques.

Os partidos constitucioneis da Republica precisavam de lições como esta, para os seus dirigentes se convencerem que têm forçosamente de fazer uma seleção cuidadosa dos seus correligionarios. Um dos grandes males — talvez o maior — d'esses partidos, e, por consequencia, do regimen, tem sido a falta de caracter com que são *servidos* por aqueles que se acolhem á sombra das suas bandeiras com o *fim unico de satisfazerem interesses pessoais*, tantas vezes traduzidos em actos de odiosa perseguição contra adversarios honestos, que não os deixam... *pôr pé em ramo verde*.

que não os deixam... *pôr pé em ramo verde*.

A experiencia d'estes oito anos, confirmada pela dura lição que a aventura de dezembro nos tem dado, demonstra á evidencia a necessidade de se acabar com o predomínio dos chamados *influentes eleitorais*, para libertar os partidos de governo das funestas exigencias d'esses individuos.

E, afinal, nada mais facil do que acabar com os tais... *potentados politicos*.

Faça-se uma lei eleitoral em que o direito de voto se restrinja *somente* áqueles que, pela sua instrução, ofereçam garantias de votar com independencia e consciencia do que vão fazer.

O *saber ler e escrever* deve ser o *unico* fundamento de inscrição nos recenseamentos. E para que esta condição não possa ser iludida, os requerimentos terão de fazer-se perante a autoridade judicial, cujo *visto* ficará substituindo o reconhecimento notarial e garantirá que esses requerimentos foram *escritos e assinados* pelos proprios requerentes, sem qualquer intervenção de terceiro nem o auxilio de copias.

Pode isto dar ideia de uma escola de instrução primaria, mas, infelizmente, assim é preciso.

Praticamente o caso é o seguinte: — o juiz de direito, na freguezia da sede da comarca, e o de paz, nas outras freguezias, preside ao acto, e um escrivão dita os termos do requerimento. Aqueles que, somente com copia á frente, sabem pintar umas letras ou fazer umas garatuñas, não pensam em lá ir, *mesmo que os senhores mandem*, porque não dão conta do recado e ainda por cima se sentiriam vexados pela sua ignorancia.

Para as possiveis fraudes ha tambem um meio muito simples: estatuir penalidades severas, que estejam fora de todas as anistias.

Organizado assim em todo o

distrito, o *Figueirense* a respeito da nossa participação na guerra e logo se depreenderá... que só tal facto o podia levar até ao governo civil de Leiria.

Dizem aquilo e ficam com a mesma cara!

Está tudo bem!

Bate certo

A' posse do novo governador civil substituído de Leiria assistiram

os snrs. Julio Farinha da Conceição, monarchico, Albano Henriques d'Almeida, monarchico, Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcelos, monarchico, Artur Sequeira de Carvalho, monarchico, e Augusto de Araujo Lacerda, monarchico.

No entanto, o novo funcionario diz no seu jornal, que é republicano, embora correligionario do dr. Baião, dos Cabacos.

Tudo bate certo.

